

**INC1789/1A**

## **PROJETO "IMPRESSÕES REBELDES"**

PIBIC/ CNPq/ UFF

### FICHA DE REFERÊNCIA DOCUMENTAL

- **TÍTULO:** Auto de perguntas a Inácio de Alvarenga Peixoto – 1ª Inquirição
- **TIPO DE DOCUMENTO:** Auto de perguntas
- **DE:** [...]
- **PARA:** [...]
- **LOCAL:** Fortaleza da Ilha das Cobras, Rio de Janeiro
- **DATA:** 11/11/1789
- **CONTEXTO:** Devassa – Inconfidência Mineira
- **REVOLTA A QUE SE REFERE:** Inconfidência Mineira
- **ASSUNTO GERAL:** Devassa; motim
- **ASSUNTO ESPECÍFICO:** Inácio José de Alvarenga; acusações; defesa
- **REFERÊNCIA ORIGINAL:**
- **REFERÊNCIA IMPRESSA:** *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira*, V. 5. Brasília – Belo Horizonte: Câmara dos Deputados – Governo do Estado de Minas Gerais, 1982
- **FONTE:**
- **SUPORTE:** Xerox
- **ASSINATURA:** Desembargador Jose Pedro Machado Coelho Torres, Marcelino Pereira Cleto (Ouvidor e Corregedor da comarca e escrivão para a devassa), Tabelião José dos Santos Rodrigues e Araújo, Coronel Inácio José de Alvarenga
- **JUSTIFICATIVA DA NARRATIVA:** inquirido acusado de participar do motim
- **OBJETIVO DA NARRATIVA:** saber a verdade acerca de sua participação/seu papel e da participação de demais no motim
- **TRECHOS SIGNIFICANTES:**
  - "(...) se tinha prendido a Joaquim Silvério, e ao Alferes Joaquim José, por alcunha – o Tiradentes –, que se supunha ser por alguma liberdade com que este falavam em idéia de Repúblicas e Américas Inglesas"
  - "(...) não tinha sido convidado por pessoa alguma para que, faltando Às obrigações de bom e leal vassalo, concorresse para que a América conseguisse sua liberdade, e se formasse dela uma República, que não tinha ouvido também falar em semelhante matéria de sorte que percebesse haver tal intenção ou pretensão"
  - "(...) somente tinha ouvido (...) um oficial, que tinha subido da Cidade do Rio de Janeiro, lhe tinha contado que nesta cidade falavam em pretender a sua liberdade por socorros de França, e de outras potências estrangeiras (...) o oficial tinha ouvido cantar o galo e não sabia onde"
  - "(...) entrar em casa de Francisco de Paula Freire de Andrada a tirar da sua livraria um livro para ler"
  - "(...) o Coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes (...) consulta do que devia obrar no caso que lhe sucedia de He ter dado parte o Sargento-Mor Luís Vaz de Toledo de lhe oferecerem dinheiro para convidar gente para fazer o levante na ocasião da derrama (...) quem oferecia esse dinheiro era o Coronel Joaquim Silvério (...) ele Respondente lhe disse que se fosse logo denunciar"
- **TÓPICOS DE DISCURSO:** "idéias de Repúblicas"; "Américas Inglesas"; "bom e leal vassalo"; "liberdade"; "socorros de França"; "potências estrangeiras"; "fomentar um levante"
- **RESUMO:** O réu afirma não ser parte nem saber de planos concretos para o levante. Mas logo no início de suas falas, afirma presumir o motivo da prisão de Tiradentes – "a liberdade com que este falava em idéias de Repúblicas e Américas inglesas" – e entender que sua

prisão fora relacionada a tal tema. Afirma que não deu crédito às idéias de levante que ouvira, muito menos das acerca do apoio do Rio de Janeiro e de potências estrangeiras. Afirma, também, que ao ouvir do Coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes que se havia oferecido dinheiro para que se convidasse gente a aderir ao plano, aconselhou que denunciasse ao Sargento-Mor.